

LINGUASAGEM

Gustavo Tanus Cesário de Souza¹ (UFRN)

Fogos-fátuos

Nestes tempos
tudo se queima.
E queima.
Queimam-se institutos, escolas,
arquivos, bibliotecas, livros, museus.
Grandes fogueiras para esquecer fracassos,
serenar a razão e encorajar as ignorâncias.

Tempos em que incêndios apagam vestígios de crimes:
Queimam-se investigações,
títeres, primos laranjas, testas de ferro.

E queimam casas, terreiros,
abrigo de gente em situação de rua,
moradias de sem terra,
provisórios de sem teto,
queimam-se comunidades, favelas.
E queimam pessoas.
É permitido, neste momento, queimar
Com bombas e balas de borracha,
trabalhadores em protesto.

Queimam pessoas.
Pessoas.
Pessoas são queimadas, todos os dias.
Jovens negros
das periferias,
e indígenas nos sertões deste país.
Sonhos futuros são cinza.

Nestes tempos só não se queimam lojas nem bancos.
porque aí já é barbárie.

Submetido em: 26 de outubro de 2018.

¹ Doutorando em Estudos da Linguagem / Leitura do Texto Literário e Ensino pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: gustavotcs@gmail.com

Aprovado em: 09 de maio de 2022.

Como referenciar este artigo:

SOUZA, Gustavo Tanus Cesário de. Fogos-fátuos. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.42, n.1. 2022 p. 6-7.